

A MISSÃO CONTINENTAL PARA UMA IGREJA MISSIONÁRIA

I

UMA IGREJA MISSIONÁRIA NO CONTINENTE

1. INTRODUÇÃO

O Documento conclusivo da V Conferência de Aparecida, recordando o mandato do Senhor de “ir e fazer discípulos entre todos os povos”^[1], deseja despertar um grande impulso missionário na Igreja na América Latina e no Caribe. Esta é, sem dúvida alguma, uma das principais conclusões deste grande encontro eclesial. Este impulso missionário se pode dividir em quatro conseqüências práticas:

- aproveitar intensamente esta hora de graça;
- implorar e viver um novo Pentecostes em todas as comunidades cristãs;
- despertar a vocação e a ação missionária dos batizados, e animar todas as vocações e ministérios que o Espírito dá aos discípulos de Jesus Cristo na comunhão viva da Igreja;
- sair ao encontro das pessoas, das famílias, das comunidades e dos povos para comunicar-lhes e partilhar o dom do encontro com Cristo que plenificou nossas vidas de “sentido”, de verdade e amor, de alegria e de esperança^[2].

O Espírito Santo nos precede neste caminho missionário. Por isso, confiamos que este testemunho da Boa Nova constitui, por sua vez, um impulso de renovação eclesial de transformação da sociedade.

2. NATUREZA E FINALIDADE DA MISSÃO

A missão é parte constitutiva da identidade da Igreja chamada pelo Senhor a evangelizar a todos os povos: “Sua razão de ser a agir como fermento e como alma da sociedade, que deve renovar-se em Cristo e transformar-se em família de Deus”^[3]. Por isso, a missão que se realiza como fruto da Conferência de Aparecida deve, antes de tudo, animar a vocação missionária dos cristãos, fortalecendo as raízes de sua fé e despertando sua responsabilidade para que todas as comunidades cristãs se ponham em estado de missão permanente.

Se trata de despertar nos cristãos a alegria e a fecundidade de ser discípulos de Jesus Cristo, celebrando com verdadeiro gozo o “estar-com-Ele” e o “amar-com-Ele” para sermos enviados para a missão. “Não podemos deixar passar em branco esta hora de graça. Necessitamos de um novo Pentecostes! Necessitamos sair ao encontro das pessoas, das famílias, das comunidades e dos povos para lhes comunicar o dom do encontro com Cristo, que plenificou nossas vidas de “sentido”, de verdade e de amor, de alegria e de esperança!”^[4].

Assim, a missão nos leva a viver o encontro com Jesus num dinamismo de conversão pessoal, pastoral e eclesial capaz de impulsionar à santidade e ao apostolado os batizados, e atrair os que abandonaram a Igreja, os que estão distantes do influxo do Evangelho e os que ainda não experimentaram o dom da fé.

^[1] Mt 28,20

^[2] Documento de Aparecida - DA 567

^[3] GS 40

^[4] DA 548

Esta experiência missionária abre um novo horizonte para a Igreja de todo continente que quer “recomeçar a partir de Cristo” percorrendo junto com Ele um caminho de amadurecimento que nos capacite a ir ao encontro de toda pessoa, falando a linguagem do testemunho, da fraternidade e da solidariedade.

3. A IGREJA EM MISSÃO PERMANENTE

A Igreja na América Latina e Caribe quer se colocar em “estado permanente de missão”^[5]. Trata-se de fortalecer a dimensão missionária da Igreja no Continente e desde o Continente. Isto nos leva a decisão de percorrer juntos um itinerário de conversão que nos leve a ser discípulos missionários de Jesus Cristo. Com efeito, “discipulado e missão são como as duas caras de uma mesma moeda: quando o discípulo está enamorado de Cristo, não pode deixar de anunciar ao mundo que só Ele nos salva (cf. At 4,12)”^[6].

O “estado permanente de missão” implica ardor interior e confiança plena no Senhor, como também continuidade, firmeza e constância para levar “nossos navios mar adentro, com o poderoso sopro do Espírito Santo, sem medo das tormentas, seguros de que a Providência de Deus nos proporcionará grandes surpresas”^[7]. O mesmo Espírito despertará em nós a criatividade para encontrar formas diversas para aproximar-nos, inclusive, dos ambientes mais difíceis, desenvolvendo no ministério a capacidade de converter-se em “pescadores de homens”.

Em fim, “estado permanente de missão” implica em uma grande disponibilidade em repensar muitas estruturas pastorais, tendo como princípio constitutivo da “espiritualidade de comunhão”^[8] e de audácia (disponibilidade) missionária. O principal, sem sobra de dúvida, é a conversão das pessoas^[9]. Mas ela deve levar naturalmente a criar estruturas abertas e flexíveis capazes de animar uma missão permanente em cada Igreja particular.

II

A MISSÃO CONTINENTAL

4. UMA AÇÃO MISSIONÁRIA CONTINENTAL PARA UMA IGREJA EM MISSÃO PERMANENTE

“À pergunta: para que a missão? Respondemos com a fé e a esperança da Igreja: nossa missão é partilhar a Vida que nos transmite Cristo”^[10]. *É o amor que dá a vida*: por isso, a igreja é convidada a difundir no mundo a caridade de Cristo, para que os homens e os povos “*tenham a vida e a tenham em abundância*” (Jo 10,10)^[11]. Desta maneira a Igreja é “missionária somente enquanto *discípula*, isto é, capaz de deixar-se sempre atrair, com renovado enlevo, por Deus que nos amou e nos ama por primeiro (1Jo 4,10)”^[12].

Este dinamismo missionário se dá em um momento muito propício. “Quando muitos de

^[5] DA 213 e 551

^[6] DI 3

^[7] DA 551

^[8] Cf. João Paulo II, NMI 43

^[9] Cf. DA 10

^[10] RMi 11

^[11] Bento XVI, Homilia de inauguração do V CELAM, 13 de maio de 2007

^[12] Bento XVI, Homilia de inauguração do V CELAM, 13 de maio de 2007

nossos povos se preparam para celebrar o bi-centenário de sua independência, encontramos-nos diante do desafio de revitalizar nosso modo de ser católico e nossas opções pessoais pelo Senhor, para que a fé cristã se enraíze mais profundamente no coração das pessoas e dos povos latino-americanos como acontecimento fundante e encontro vivificante com Cristo. Ele se manifesta como novidade de vida e missão em todas as dimensões da existência pessoal e social. Isso requer, a partir de nossa identidade católica, uma evangelização mais missionária, em diálogo com todos os cristãos e a serviço de todos os homens”^[13].

A isto nos ajuda a próxima realização do Congresso Missionário Latino-americano – COMLA 8 e o Congresso Americano Missionário – CAM 3, como também o Sínodo da Palavra em outubro de 2008 e a celebração do Ano Paulino em 2009.

a. A missão é uma marca constitutiva da Igreja

Um objetivo essencial da Missão Continental é tomar consciência de que a dimensão missionária é parte constitutiva da identidade da Igreja e do discípulo do Senhor. Por isso, a partir do Kerigma, ela pretende vitalizar o encontro com Cristo vivo e fortalecer o sentido de pertença eclesial, para que os batizados passem de evangelizados a evangelizadores e, através de seu testemunho e ação evangelizadora, nossos povos latino-americanos e caribenhos cheguem a ter vida plena n’Ele.

Para alcançar este objetivo “todos os batizados são chamados a ‘recomeçar a partir de Cristo’, a reconhecer e seguir sua Presença com a mesma realidade e novidade, o mesmo poder de afeto, persuasão e esperança, que teve seu encontro com os primeiros discípulos nas margens do Jordão há 2000 anos, e com os ‘Juan Diego’, do Novo Mundo. Só graças a este encontro e seguimento, que se converte em familiaridade e comunhão, transbordante de gratidão e alegria, somos resgatados de nossa consciência isolada e saímos para comunicar a todos a vida verdadeira, a felicidade e a esperança que nos tem sido dada a experimentar e a nos alegrar”^[14].

b. Meios para a Missão

a. Beber da Palavra, lugar do encontro com Jesus Cristo

Se o objetivo central da Missão é levar as pessoas a um verdadeiro encontro com Jesus Cristo, o primeiro espaço de encontro com ele será o conhecimento profundo e vivencial da Palavra de Deus, de Jesus Cristo vivo, na Igreja, que é nossa casa^[15].

A proclamação alegre de Jesus Cristo morto e ressuscitado, a quem buscamos, e ao “que Deus constituiu Senhor e Messias” (At 2,36), já é encontro com a Palavra Viva, com Jesus mesmo, a Palavra que salva.

Para entrar e permanecer neste lugar de encontro com Cristo que é a Palavra, instrumento privilegiado da missão, há que destacar cinco metas particulares:

- o fomento da “pastoral bíblica”, entendida como “*animação bíblica da pastoral*, que seja escola de interpretação ou conhecimento da Palavra, de comunhão com Jesus ou oração com a Palavra, e de evangelização ou de proclamação da Palavra”^[16];
- a formação na *Lectio Divina*, o exercício da leitura orante da Sagrada Escritura^[17], e sua ampla divulgação e promoção;
- a pregação da Palavra, de maneira que realmente conduza o discípulo ao encontro vivo, carregado de assombro, com Cristo, e a seu seguimento no hoje da vida e da história;
- o fortalecimento, à luz da Palavra de Deus, do tesouro da religiosidade popular de nossos

[13] DA 13

[14] DA 549

[15] Cf. DA 246

[16] DA 247

[17] DA 248

- povos, “para que resplandeça nela, cada vez mais, ‘a pérola preciosa’ que é Jesus Cristo, e seja sempre novamente evangelizada na fé da Igreja e por sua vida sacramental”^[18];
- a apresentação da vida dos santos, em especial da Virgem Maria, como páginas encarnadas do Evangelho que tocam o coração e motivam o caminho do discípulo até Jesus e do missionário até ao povo.

“Por isso, é preciso educar o povo na leitura e meditação da Palavra de Deus: que ela se converta em seu alimento para que, por própria experiência, vejam que as palavras de Jesus são espírito e vida (cf. Jo 6,63). Do contrário, como vão anunciar uma mensagem cujo conteúdo e espírito não conhecem a fundo? Temos que fundamentar nosso compromisso missionário e toda nossa vida na rocha da Palavra de Deus”^[19].

b. Alimentar-se da Eucaristia

Um segundo meio para a missão é a Sagrada Liturgia, em especial, os Sacramentos da Iniciação Cristã, signos que expressam e realizam a vocação de discípulos de Jesus a quem somos chamados a seguir. De forma significativa, a Eucaristia é lugar privilegiado do encontro do discípulo com Jesus Cristo. E é, por sua vez, fonte inesgotável da vocação cristã e do impulso missionário; “aí, o Espírito Santo fortalece a identidade do discípulo e desperta nele a decidida vontade de anunciar com audácia ao demais o que tem escutado e vivido”^[20].

Dentro deste segundo meio missionário, há que destacar quatro metas particulares:

- *Conduzir, mediante a Iniciação Cristã, à incorporação viva na comunidade, cuja fonte e cume é a celebração eucarística*, e dedicar tempo e atenção ao seguimento dos que são incorporados à comunidade;
- Cultivar na celebração eucarística sua dimensão de *renovação da Nova e Eterna Aliança*, lugar de encontro com o Pai, o Filho e o Espírito Santo, com os anjos, os santos e entre irmãos; a dimensão de oferecimento da vida do discípulo, carregando sua cruz e o envio missionário;
- Fomentar o estilo eucarístico da vida cristã, *recriar e promover a “pastoral do domingo”*^[21], dando-lhe “prioridade nos programas pastorais”^[22], para um novo impulso à evangelização do povo de Deus^[23];
- Nos lugares onde não seja possível a Eucaristia, fomentar *a celebração dominical da Palavra*, “que faz presente o Mistério pascal no amor que congrega (cf. 1Jo 3,14), na Palavra acolhida (cf. Jo 5,24-25) e na oração comunitária (cf. Mt 18,20)”^[24].

c. Construir a Igreja como casa e escola de comunhão

Um terceiro espaço de encontro com Jesus Cristo é a vida comunitária. “Jesus está presente no meio de uma comunidade viva na fé e no amor fraterno. Aí Ele cumpre sua promessa: ‘Onde

[18] DA 549

[19] DI 3

[20] DA 251

[21] Cf. Sacramentum Caritatis

[22] DI 4

[23] DA 252

[24] DA 253

estão dois ou três reunidos em meu nome, aí estou eu no meio deles’(Mt 18,20)”^[25]. Formar comunidade implica abraçar o estilo de vida de Jesus, assumir seu destino pascal com todas suas exigências, participar em sua missão, estar em atitude de permanente conversão e manter a alegria do discípulo missionário no serviço em favor do Reino.

Dentro deste terceiro meio para a missão, há que destacar cinco metas particulares:

- *fomentar a consciência de comunhão em nível familiar* para que cada lar se converta numa igreja doméstica, num santuário da vida, onde se valoriza a vida como dom de Deus e se forma neste sentido as pessoas, uma verdadeira escola na fé, um espaço em que crescem missionários da esperança e da paz;
- *formar pequenas comunidades cristãs, abertas e disponíveis*, em suas diversas formas e expressões. Cultivar nelas a pastoral da acolhida para que as pessoas experimentem sua pertença à Igreja de modo pastoral e familiar;
- *aprofundar a dimensão comunitária* em nível paroquial, para que a paróquia seja de verdade uma comunidade de comunidades^[26];
- animar as *comunidades de Vida Consagrada* para que busquem partilhar seu testemunho de comunhão missionária com a grande comunidade eclesial;
- tudo isto orientado na *renovação das estruturas pastorais*, a fim de impulsionar uma nova forma de ser Igreja: mais fraterna, expressão de comunhão, mais participativa e mais missionária^[27].

d. Servir a sociedade, em especial, aos pobres

Um quarto meio de encontro com Jesus Cristo e de ação missionária é o serviço à sociedade para que nossos povos tenham a vida de Cristo e, de um modo especial, o serviço aos pobres, enfermos e aflitos^[28] “que reclamam nosso compromisso e nos dão testemunho de fé, paciência no sofrimento e constante luta para continuar vivendo”^[29].

Dentro deste quarto meio para a missão, há que destacar quatro metas particulares:

- a *fraternidade com os mais pobres e aflitos, irmãos nossos em quem nos encontramos e servimos o Senhor*, e a defesa dos direitos humanos dos excluídos^[30], já que aí se joga a fidelidade da Igreja a Jesus Cristo^[31];
- a *renovação e fortalecimento da pastoral social*, a fim de que expresse em sinais concretos a opção preferencial pelos pobres e excluídos, especialmente com as pessoas que vivem nas ruas, com os migrantes, os enfermos, os dependentes de drogas, as crianças em situações de risco, os detidos em prisões^[32];
- A atenção pastoral dos *construtores da sociedade*, que têm a missão de forjar estruturas justas, que estejam a serviço da dignidade das pessoas e de suas famílias; como também os *comunicadores sociais*, para que alentem o crescimento de uma cultura que seja manifestação do reinado de Deus;
- *O apoio decidido* a todas aquelas pessoas e instituições que “dão testemunho de luta pela justiça, pela paz e pelo bem comum, algumas vezes chegando a entregar a própria

^[25] DA 256

^[26] Cf. RMi 20

^[27] DA 379

^[28] Cf. Mt 25,37-40

^[29] DA 257

^[30] DA 257

^[31] NMI 49

^[32] Cf. DA 299-430

vida”^[33].

Os meios da missão, em seu conjunto, devem ser nosso instrumento para atingir a grande meta: *impulsionar a realização da Missão Continental de forma que as Igrejas do Continente se ponham em estado de missão*. Isto significa que a ação missionária intensiva seja tão motivadora, que assumam a missão permanente como plano pastoral.

c. Simultaneidade e signos partilhados

Para ser “continental” se requer a visibilização latino-americana e caribenha de certos momentos da ação missionária, isto é, alguma simultaneidade e signos partilhados:

- o *tríptico presenteado pelo Papa Bento XVI em Aparecida*, acompanhado de uma simples catequese sobre sua simbologia de fé;
- a *oração* proposta pelo mesmo Papa para preparar a V Conferência e aquela com que termina seu Discurso inaugural;
- O *logotipo utilizado em Aparecida* pode continuar sendo distintivo para os missionários e para os subsídios que se preparam para este empreendimento;
- A estes signos podem associar-se outros atos inspirados e oxalá simultâneos relacionados *com solenidades litúrgicas*, como a Encarnação e Pentecostes, *ou festas Marianas* especialmente as de Aparecida (12.10) e de Guadalupe (12.12).

5. PEDAGOGIA DA AÇÃO MISSÃO CONTINENTAL

Cinco aspectos de um processo evangelizador

No processo de formação dos discípulos missionários “destacamos cinco aspectos fundamentais, que aparecem de diversas maneiras em cada etapa do caminho, mas que se compenetraram intimamente e se alimentam entre si”: o *Encontro com Jesus Cristo*, a *Conversão*, o *Discipulado*, a *Comunhão* e a *Missão*^[34].

Isto implica:

- conhecer as buscas das pessoas – e dos povos – que Deus nos confia, e levá-las a um *encontro com Jesus Cristo vivo*;
- que suscita uma atitude de *conversão*;
- e a decisão de *seguir os passos de Jesus*;
- para que, vivendo em comum-união com Cristo, como convocados por Ele^[35], dentro da comunhão da Igreja, cresça e seja vivo e forte o sentido de pertença eclesial;
- e um processo de *formação* integral, Kerigmática, permanente, processual, diversificada e comunitária, que contemple o acompanhamento espiritual;
- os batizados assumam seu *compromisso missionário* e passem de evangelizados a evangelizadores, a fim de que o Reino de Deus se faça presente e, assim, nossos povos latino-americanos e caribenhos tenham vida em Cristo.

Estas dimensões do caminho podem explicá-las com palavras que encontramos no mesmo Evangelho, e que descrevem o processo de encontro, formação e envio dos que recebem a vocação de ser discípulos missionários para que os povos tenham vida em Cristo^[36]:

^[33] DA 256

^[34] Cf. DA 278

^[35] Cf. DA 154 y 156

^[36] Cf. DA 244, 245, 276, 278

- Tudo começa com a pergunta: “*Que buscam?*” (Jo 1,38). O documento de Aparecida comenta (279a): “Quem serão seus discípulos já o buscam. Se há de descobrir o sentido mais profundo da busca, e se há de propiciar o encontro com Cristo que dá origem à Iniciação Cristã” (Busca);
- Os discípulos, que querem encontrar-se com Cristo, perguntam-lhe: “Mestre, onde moras?” (Jo 1,38). Jesus Cristo os convida a viver uma experiência: “*Venham ver*” (Jo 1,39), “*Eu sou o Caminho, a Verdade e a Vida*” (Jo 14,6) (Encontro);
- Encontrando Felipe, disse-lhe: “*Segue-me*”, e mais tarde, junto ao lago da Galiléia, assombrados pelo ensinamento do Mestre e pela pesca milagrosa, também Pedro, André, Tiago e João, “*deixando tudo, o seguiram*” (Conversão e discipulado);
- Os chamou “*para ficarem com ele*” (Mc 3,14) e “*permaneceram em seu amor*”, formando uma comunidade de discípulos, que mais tarde foi conhecida por sua solidariedade, por sua unidade na oração, na fração do pão e no ensinamento dos Apóstolos (Comunhão);
- Mas o chamado de Jesus ao discipulado é inseparável da vocação missionária. Já no encontro às margens do lago, manifesta-lhes seu propósito: “*Vos farei pescadores de homens*”, e quando chama os doze lhes disse explicitamente que os chama para “*enviá-los a pregar*” (Mc 3,14). E antes de subir aos céus envia-os “*a fazer discípulos a todos os povos, batizando-os...*”. (Missão).

Para viabilizar este processo, e recuperar as pessoas que se afastaram “temos que reforçar em nossa Igreja quatro eixos”:

- “um encontro pessoal com Jesus Cristo, *uma experiência religiosa profunda e intensa*, um anúncio kerigmático e o testemunho pessoal dos evangelizadores, que leve a uma conversão pessoal e a uma mudança de vida integral”;
- “*a vivência comunitária*. Nossos fiéis buscam comunidades onde sejam acolhidos fraternalmente [...] É necessário que nossos fiéis se sintam realmente membros de uma comunidade eclesial e co-responsável de seu desenvolvimento”;
- “uma formação bíblico-doutrinal [...] acentuadamente vivencial e comunitária” que é necessária para amadurecer a experiência religiosa e se percebe como uma “ferramenta fundamental e necessária no conhecimento espiritual, pessoal e comunitário”;
- “o compromisso missionário de toda a comunidade... que sai ao encontro dos afastados, se interessa por sua situação, a fim de re-encantá-los com a Igreja e convidá-los e voltar a ela”^[37].

É preciso estar conscientes que só surgirão discípulos missionários se no processo enunciado, nossas comunidades se comprometem com a evangelização dos batizados que não têm consciência de serem discípulos, acompanhando-os para que possam viver um amadurecimento paulatino até a vontade do serviço e, assim, respondam ao envio que o Senhor lhes dá por meio da Igreja.

Nesta vivência, a renovação da conversão pessoal e pastoral dos pastores e de todos os consagrados é um elemento indispensável para que o testemunho coerente de vida seja cimento pedagógico fundamental.

Caminhos até o encontro com Cristo

^[37] Cf. DA 226

Uma autêntica proposta de encontro com Jesus Cristo deve ter em conta os seguintes elementos:

- Uma *experiência da presença de Jesus Cristo* na vida pessoal e comunitária do crente: na leitura meditada e eclesial da Sagrada Escritura; na celebração eucarística, fonte inesgotável da vocação cristã e fonte inextinguível do compromisso missionário; no dinamismo de uma vida comunitária, participativa e fraterna, e no serviço aos pobres e excluídos;
- Uma revalorização da *piedade popular*, a qual é uma “maneira legítima de viver a fé, um modo de sentir-se parte da Igreja e uma forma de ser missionários, onde se recolhem as mais profundas vibrações da América Latina”^[38];
- Um fortalecimento da *presença familiar de Maria*, “imagen acabada e fidelíssima do seguimento de Cristo”^[39], ao mesmo tempo que mãe e educadora de discípulos missionários de Jesus Cristo^[40];
- Um resgate dos *testemunhos do Evangelho* na América, homens e mulheres que viveram valentemente sua fé num caminho de santidade, inclusive derramando seu sangue como mártires^[41].

Pedagogia do encontro e da comunhão

- a) *Pedagogia do encontro*: A missão deve realizar-se dentro do dinamismo da pedagogia do encontro que pode dar-se de pessoa à pessoa, de casa em casa, de comunidade à comunidade^[42]. Sendo que todo pastor – o que vale também para cada missionário – deve ser um reflexo do Bom Pastor. É evidente que nossa pastoral tem que estar permeada de encontros, na simplicidade, na cordialidade, na solicitude, na escuta e no serviço aos demais. “Neste esforço evangelizador, a comunidade eclesial se destaca pelas iniciativas pastorais, ao enviar, sobretudo entre as casas das periferias urbanas e do interior, seus missionários, leigos ou religiosos, procurando dialogar com todos em espírito de compreensão e de delicada caridade”^[43].
- b) *pedagogia de comunhão*. É importante realizar a missão no continente como grande expressão de comunhão. Que se manifeste a comunhão com Deus na oração unânime, implorando com Maria, a mãe de Jesus, o Espírito Santo, e na unidade com o Papa, entre as Conferências Episcopais e entre as Igrejas particulares, ajudando-nos reciprocamente em sua realização, especialmente em pessoal e recursos:

“Toda Igreja particular deve abrir-se generosamente às necessidades das demais. A colaboração entre as Igrejas, por meio de uma reciprocidade real que as prepare a dar e receber, é também fonte de enriquecimento para todas e abarca vários setores da vida eclesial. A este respeito, é exemplar a declaração dos Bispos em Puebla: Finalmente, chegou para a América Latina a hora... de projetar-se além de suas próprias fronteiras, *ad gentes*. É verdade que nós mesmos necessitamos de missionários. Mas devemos dar de nossa pobreza... A missão da Igreja é mais vasta que a ‘comunhão entre as Igrejas’: esta, além da ajuda para a nova evangelização, deve ter uma orientação

^[38] DA 264. A missão da Igreja é mais vasta que a “comunhão entre as Igrejas”: esta, além da ajuda para a nova evangelização, deve ter sobretudo uma orientação com vistas à específica índole missionária.

^[39] DA 270

^[40] Cf. DA 267, 270

^[41] Cf. DA 275

^[42] DA 550

^[43] Bento XVI, homilia aos Bispos do Brasil, n. 3, dia 11 de maio de 2007

com vistas à específica índole missionária”^[44].

A missão, tarefa de todos e para todos

a) *Agentes pastorais e evangelizadores*

A realização da missão “requerirá a decidida colaboração das Conferências Episcopais e de cada diocese em particular”^[45].

O Bispo é o primeiro responsável da missão em cada Igreja particular e é quem deve convocar a todas as forças vivas da comunidade para este grande empenho missionário: “sacerdotes, religiosos, religiosas e leigos que se doam, muitas vezes com imensas dificuldades, para a difusão da verdade evangélica”^[46].

“Esta firme decisão missionária deve impregnar todas as estruturas eclesiais e todos os planos pastorais das dioceses, paróquias, comunidades religiosas, movimentos e de qualquer instituição da Igreja. Nenhuma comunidade deve excusar-se de entrar decididamente, com todas suas forças, nos processos constantes de renovação missionária, e de abandonar as estruturas caducas que já não favoreçam a transmissão da fé”^[47].

Para os Ministros Ordenados é um grande momento de graça que lhes pede renovar a comunhão dos Presbíteros e Diáconos com o Bispo e entre eles. Assim como o entusiasmo e a entrega ao serviço do Evangelho. Eles são os portadores primeiros de todo este impulso missionário e há que sensibilizá-los especialmente no espírito e conversão pastoral de Aparecida.

“A renovação da paróquia exige atitudes novas dos párocos e dos sacerdotes que estão a serviço dela. A primeira exigência é que o pároco seja autêntico discípulo de Jesus Cristo, porque só um sacerdote apaixonado pelo Senhor pode renovar uma paróquia. Mas, ao mesmo tempo, deve ser ardoroso missionário que vive o constante desejo de buscar os afastados e não se contenta com a simples administração”(DA 201).

b. *O papel privilegiado dos leigos*

Qualquer esforço missionário exige, de maneira particular, a participação ativa e comprometida dos fiéis leigos em todas as etapas do processo. “Hoje, toda a Igreja na América Latina e no Caribe quer pôr-se em estado de missão. A evangelização do Continente nos dizia o Papa João Paulo II, não pode realizar-se hoje sem a colaboração dos fiéis leigos”^[48]. Eles não de ser parte ativa e criativa na elaboração e execução de projetos pastorais em favor da comunidade. Isto exige, da parte dos pastores, uma maior abertura de mentalidade para que entendam e acolham o ‘ser’ e o ‘fazer’ do leigo na Igreja, que, por seu batismo e sua confirmação, é discípulo e missionário de Jesus Cristo. Em outras palavras, é necessário que o leigo seja levado em consideração com um espírito de comunhão e participação”^[49].

A Missão Continental deve ter especial penetração nos setores culturais, políticos e de dirigentes sociais e econômicos que identificam a nossa sociedade globalizada. Para que isto seja possível, devemos reafirmar vigorosamente a missão peculiar e específica do leigo no mundo secular^[50], evitando a tentação de motivar os leigos mais comprometidos com sua fé, tão somente a

^[44] Redemptoris Missio 64

^[45] DA 551

^[46] Bento XVI. Homilia aos Bispos do Brasil, 3, dia 11 de maio de 2007

^[47] DA 365

^[48] Cf. EAm 44

^[49] DA 213

^[50] Cf. DA capítulo 10

envolver-se nos serviços que a comunidade eclesial necessita para formar-se, sustentar-se e crescer.

c. A missão inestimável da Vida Consagrada

Para os membros de Institutos de Vida Consagrada, homens e mulheres que são chamados a dar um testemunho convincente da alegria de ser propriedade de Deus como discípulos e missionários de Cristo, e de doar-se generosamente a serviço de seus filhos, especialmente dos mais marginalizados, e de manifestar na Igreja a multiplicidade dos dons carismáticos do Espírito Santo, sua participação na Missão Continental, como grandes colaboradores dos Pastores contribuirão fortemente no despertar missionário da América Latina e do Caribe.

d. Interlocutores e destinatários

Os destinatários (ou “interlocutores”) da missão somos todos, começando pelos discípulos missionários que animam o processo evangelizador, mas especialmente deve dirigir-se aos pobres, aos que sofrem e aos afastados^[51], e impulsionar os construtores da sociedade à sua missão cristã de transformá-la.

Chegar aos mais afastados deve ser sempre um dos objetivos da dimensão missionária da Igreja, utilizando os meios adequados a cada situação. “Não podemos ficar tranqüilos em espera passiva nos nossos templos, senão urge acudir em todas as direções para proclamar que o mal e a morte não têm a última palavra, que o amor é mais forte, que fomos libertados e salvos pela vitória pascal do Senhor da história, que Ele nos convoca como Igreja, e quer multiplicar o número de seus discípulos e missionários na construção de seu Reino na América Latina. Somos testemunhas e missionários: nas grandes cidades e campos, nas montanhas e selvas de nossa América, em todos os ambientes da convivência social, nos mais diversos “areópagos” da vida pública das nações, nas situações extremas da existência, assumindo *ad gentes* nossa solicitude pela missão universal da Igreja”.^[52]

6. RECURSOS PARA A MISSÃO

a. Convocação comunitária

A paróquia segue sendo uma referência fundamental no processo evangelizador, com suas comunidades eclesiais de base, movimentos e grupos apostólicos. A missão está chamada a ser um dinamismo permanente de grande importância para que a paróquia se faça “*paróquia missionária*”.

A missão exige uma convocação dos discípulos missionários e das comunidades eclesiais. Na missão se deve aproveitar o potencial educativo da Igreja, através de suas escolas e institutos de formação, valorizando o dinamismo missionário dos membros da comunidade educativa.

Um fenômeno importante de nosso tempo é a aparição e difusão de diversas formas de *voluntariado missionário*^[53], formado em boa parte por jovens, que estão dispostos a dar tempo e talento para a missão. Menção especial merece os grupos e associações de crianças missionárias, pois isto cria uma dinâmica especial nas famílias. Por outra parte, se considera importante o empenho dos imigrantes como discípulos missionários, que, “são chamados a ser uma nova semente de evangelização, a exemplo de tantos imigrantes e missionários que trouxeram a fé cristã à nossa América”^[54].

^[51] DA 550

^[52] DA 567

^[53] DA 386

^[54] DA 391

b. Formação de missionários

Aparecida assumiu uma “clara e decidida opção pela formação dos membros de nossas comunidades, em favor de todos os batizados, qualquer que seja a função que desenvolvem na Igreja”^[55].

A formação deve estar impregnada de espiritualidade missionária, que é impulso do Espírito que “motiva todas as áreas da existência, então penetra e também configura a vocação específica de cada pessoa. Assim, se forma e se desenvolve a espiritualidade própria de presbíteros, de religiosos e religiosas, de pais de família, de empresários, de catequistas, etc. Cada uma das vocações tem um modo concreto e diferente de viver a espiritualidade, que dá profundidade e entusiasmo para o exercício concreto de suas tarefas. Dessa forma, a vida no Espírito não nos fecha em intimidade cômoda e fechada, mas sim nos torna pessoas generosas e criativas, felizes no anúncio e no serviço missionário. Nos torna comprometidos com os reclamos da realidade e capazes de encontrar nela profundo significado em tudo o que nos cabe fazer na Igreja e no mundo”^[56].

c. Signos e gestos de proximidade e dignificação dos mais pobres

“Por isso, não se pode separar da solidariedade com os necessitados e da sua promoção humana integral: ‘Mas, se as pessoas encontradas em situação de pobreza – diz-nos ainda o Papa – é necessário ajudá-las, como faziam as primeiras comunidades cristãs, praticando a solidariedade, para que se sintam amadas de verdade. O povo pobre das periferias urbanas ou do campo necessitam sentir a proximidade da Igreja, seja no socorro de suas necessidades mais urgentes, como também na defesa de seus direitos e na promoção comum de uma sociedade fundamentada na justiça e na paz. Os pobres são os destinatários privilegiados do Evangelho, e um Bispo modelado segundo a imagem do Bom Pastor, deve estar particularmente atento para oferecer o divino bálsamo da fé, sem descuidar do pão material’”^[57].

A evangelização, como ação privilegiada aos pobres, devemos vivê-la, tendo presente que os mais humildes nos evangelizam.

7. CRITÉRIOS PARA A MISSÃO

a. Conversão pessoal e pastoral

A missão exige uma indispensável conversão pastoral, tanto das pessoas como das mesmas estruturas da Igreja. Devem-se reconhecer as estruturas caducas e buscar as novas formas que exigem as mudanças. “A conversão pastoral de nossas comunidades exige que se passe de uma pastoral de mera conservação a uma pastoral decididamente missionária. Assim será possível que ‘o único programa do Evangelho siga introduzindo-se na história de cada comunidade eclesial’^[58] com novo ardor missionário, fazendo que a Igreja se manifeste como mãe que sai ao encontro, uma casa acolhedora, uma escola permanente de comunhão missionária”^[59].

b. Atenção aos signos culturais: inculturação e presença em novos areópagos.

É preciso considerar a complexa e variada realidade de nosso Continente, como é o caso das

^[55] DA 276

^[56] DA 285

^[57] DA 550

^[58] NMI 12

^[59] DA 370

megápolis, dos ambientes sub-urbanos e das grandes periferias, como também os ambientes rurais, mineiros e marítimos, sem esquecer os hospitais, os centros de reabilitação e as prisões, como também as peculiaridades das Igrejas nas diversas regiões. A missão, sendo única, deverá ser ao mesmo tempo diversa. Por isso, é necessário estar atento aos signos culturais da época, de tal maneira que as novas expressões e valores se enriqueçam com as boas notícias do Evangelho de Jesus Cristo, conseguindo, “unir mais a fé com a vida e contribuindo para uma catolicidade mais plena, não só geográfica, mas também cultural”^[60].

c. No contexto da ação pastoral normal

A realização de uma Missão Continental deve dar dinamismo aos planos pastorais vigentes, renovando as estruturas que sejam necessárias. “Esta firme decisão missionária deve impregnar todas as estruturas eclesiais e todos os planos pastorais de dioceses, paróquias, comunidades religiosas, movimentos, e de qualquer instituição da Igreja. Nenhuma comunidade deve excusar-se de entrar decididamente, com suas forças, nos processos constantes de renovação missionária, de abandonar as estruturas caducas que já não favoreçam a transmissão da fé”^[61].

“Não resistiria aos embates do tempo uma fé católica reduzida a uma bagagem, a um elenco de algumas normas e de proibições, a práticas de devoções fragmentadas, a adesões seletivas e parciais das verdades da fé, a uma participação ocasional em alguns Sacramentos, à repetição de princípios doutrinários, a moralismos brandos ou crispados que não convertem a vida dos batizados. Nossa maior ameaça ‘é o medíocre pragmatismo da vida cotidiana da Igreja, no qual, aparentemente, tudo procede com normalidade, mas na verdade a fé vai se desgastando e degenerando em mesquinhez’. A todos nos toca recomeçar a partir de Cristo, reconhecendo que ‘não se começa a ser cristão por uma decisão ética ou uma grande idéia, mas pelo encontro com um acontecimento, com uma Pessoa, que dá um novo horizonte à vida e, com isso, uma orientação decisiva’”^[62].

d. Com novas linguagens: comunicação

Na missão é necessário ter muito em conta a cultura atual, que “deve ser conhecida, avaliada e, em certo sentido, assumida pela Igreja, com uma linguagem compreendida por nossos contemporâneos. Somente assim a fé cristã poderá aparecer como realidade pertinente e significativa de salvação. Mas essa mesma fé deverá gerar modelos culturais alternativos para a sociedade atual”^[63]. Isto ajudará a “comunicar os valores evangélicos de maneira positiva e propositiva. São muitos os que se dizem descontentes, não tanto pelo conteúdo da doutrina da Igreja, mas com a forma como é apresentada”^[64] e vivida.

Na missão há que “otimizar o uso dos meios de comunicação católicos, fazendo-os mais atuantes e eficazes, seja para a comunicação da fé, seja para o diálogo entre a Igreja e a sociedade”^[65].

Será muito importante fazer presente o anúncio missionário nos meios de comunicação em geral, assim como nos espaços virtuais, cada vez mais freqüentados pelas novas gerações. Assim como na rádio e televisão já existem experiências de programas educativos na fé, também um portal

^[60] DA 479

^[61] DA 379

^[61] DA 12

^[63] DA 480

^[64] DA 497

^[65] DA 497

interativo pode ser uma opção útil no desenvolvimento da missão.

8. LUGARES DE COMUNHÃO

As *Conferências Episcopais* como espaços de comunhão entre as Igrejas locais necessitam reavivar sua identidade e missão, para apoiar especialmente as Igrejas com menores recursos, motivando a generosidade e abertura.

Cada *Diocese* necessita robustecer sua consciência missionária, saindo ao encontro daqueles que ainda não crêem em Cristo no âmbito de seu próprio território e responder adequadamente aos grandes problemas da sociedade na qual está inserida. Mas também, com espírito materno, está chamada a sair em busca de todos os batizados que não participam na vida das comunidades cristãs^[66].

Na diocese, o eixo central deverá ser um projeto orgânico de formação, aprovado pelo Bispo e elaborado com os organismos diocesanos competentes, tendo em conta todas as forças vivas da Igreja particular... Se requerem, também, equipes de formação convenientemente preparadas que assegurem a eficácia do processo mesmo e acompanhem as pessoas com pedagogias dinâmicas, ativas e abertas^[67].

A *paróquia* há de ser o lugar onde se assegure a iniciação cristã e terá como tarefas irrenunciáveis: iniciar na vida cristã os adultos batizados e não suficientemente evangelizados; educar na fé as crianças batizadas num processo que as leve a completar sua iniciação cristã; iniciar os não batizados que, tendo escutado o *kerigma*, querem abraçar a fé. Nesta tarefa, o estudo e a assimilação do Ritual de Iniciação de Adultos é uma referência necessária e um apoio seguro^[68].

Os melhores esforços das paróquias, neste início do terceiro milênio, devem estar na convocação e na formação de leigos missionários^[69].

A renovação das paróquias, no início do terceiro milênio, exige reformular suas estruturas, para que sejam uma rede de comunidades e grupos, capazes de articular-se a tal ponto que seus membros se sintam e sejam realmente discípulos e missionários de Jesus Cristo em comunhão^[70].

A renovação missionária das paróquias se impõe tanto na evangelização das grandes cidades como do mundo rural de nosso continente, que nos está exigindo imaginação e criatividade para chegar às multidões que anseiam o Evangelho de Jesus Cristo. Particularmente, no mundo urbano, se estuda a criação de novas estruturas pastorais, posto que muitas delas nascessem em outras épocas para responder às necessidades do âmbito rural^[71].

Assinalamos que é preciso reanimar os processos de formação de *pequenas comunidades* no Continente, pois nelas temos uma fonte segura de vocações ao sacerdócio, à vida religiosa, e à vida laical, com especial dedicação ao apostolado. Através das pequenas comunidades, também se poderia chegar aos afastados, aos indiferentes e aos que alimentam descontentamento e ressentimentos frente à Igreja^[72].

Na vida e na ação evangelizadora da Igreja, constatamos que, no mundo moderno, devemos responder às novas situações e necessidades. A paróquia não chega a muitos ambientes nas megalópoles. Neste contexto, os *movimentos e novas comunidades* são um dom de Deus para nosso tempo, acolhem a muitas pessoas afastadas para que possam ter uma experiência de encontro vital com Jesus Cristo e, assim, recuperem sua identidade batismal e sua ativa participação na vida

^[66] DA 168

^[67] DA 281

^[68] DA 293

^[69] DA 174

^[70] DA 172

^[71] DA 173

^[72] DA 310

da Igreja. Neles, “podemos ver a multiforme presença e ação santificadora do Espírito”^[73].

A opção pela Missão Continental e sua finalidade de impulsionar a missão permanente, outorga aos *organismos e institutos missionários* uma responsabilidade particularmente importante para dinamizar seu empenho habitual e oferecer apoio subsidiário aos diferentes níveis eclesiais.

Invocação final

Pomos este projeto nas mãos de Nossa Senhora, sob suas denominações de Aparecida e de Guadalupe, conscientes de que quem lhe abriu o caminho do Evangelho em nosso Continente será quem inspira, ajuda e projeta nosso projeto missionário. Ela não é só a primeira discípula e missionária do Evangelho, mas aquela que, com um coração imensamente materno, se alegra quando seu Filho é conhecido e amado, e lhe vai confiando seus novos filhos com o “eis aqui teu filho”, característico de sua Hora pascal.

^[73] DA 312

SUGESTÕES PASTORAIS PARA A MISSÃO CONTINENTAL

1. Objetivos

1.1. Objetivo geral:

Abrir-se ao impulso do Espírito Santo para promover a consciência e a ação missionária permanente dos discípulos mediante a Missão Continental.

1.2. Objetivos específicos:

- 1.2.1. Fomentar uma formação kerigmática, integral e permanente dos discípulos missionários que, seguindo as orientações de Aparecida, impulse uma espiritualidade de ação missionária, tendo como eixo a vida plena de Jesus Cristo;
- 1.2.2. Promover uma profunda conversão pessoal e pastoral de todos os agentes de pastoral e evangelizadores, para que, com atitudes de discípulos, todos possam recomeçar desde Cristo uma vida nova no Espírito, inserida na comunidade eclesial;
- 1.2.3. Contribuir para que as comunidades, organizações, associações e movimentos eclesiais se ponham em estado de missão permanente, a fim de chegar até aos setores mais afastados da Igreja, aos indiferentes e descrentes;
- 1.2.4. Comunicar que a *vida plena em Cristo* é um dom e um serviço que se oferece à sociedade e às pessoas que a compõem para que possam crescer e superar suas dores e conflitos com um profundo sentido de humanidade.

2. Itinerário da Missão

A missão se realizará em quatro etapas, seguindo os critérios de simultaneidade (podem sobrepor-se), da flexibilidade (segundo as circunstâncias locais) e de irradiação (se sustentam umas às outras).

Haverá um tempo introdutório de sensibilização e conversão pastoral da Igreja, de aprofundamento de Aparecida, a fim de que seu conteúdo seja estudado, refletido e assimilado em todas as instâncias eclesiais.

Etapa 1: Sensibilização dos agentes de pastoral e evangelizadores

Etapa 2: Aprofundamento com Grupos prioritários

Etapa 3: Missão setorial

Etapa 4: Missão territorial

Os missionários formados nas etapas 1 e 2 são os agentes evangelizadores para a Missão setorial (Etapa 3) e territorial (etapa 4).

3. Destinatários da Missão

Todos os cristãos são, ao mesmo tempo, destinatários e sujeitos da missão. É necessário levar em conta que o discípulo se forma para a missão e, por sua vez, a missão forma o discípulo. Por isso, ao realizar a ação missionária, ao mesmo tempo que os discípulos se renovam na vida de Jesus Cristo, se preparam também para levar a Boa Notícia a todos os povos.

Etapa 1: Missão com agentes de pastoral e evangelizadores

A fim de que sejam os pastores, os animadores e responsáveis das comunidades, os

primeiros a assumirem este desafio de discipulado missionário.

Trata-se dos Bispos – Presbíteros – Diáconos permanentes – Vida religiosa e consagrada, incluindo Vida monástica e contemplativa – Leigos mais comprometidos das distintas áreas pastorais – Dirigentes de movimentos e comunidades – Seminários e Casas de formação – Conselhos de pastoral – Dirigentes de grupos, organizações, instituições, colégios, universidades católicas.

Etapa 2: Missão com grupos prioritários

Exige uma conversão pessoal e pastoral dos membros de grupos, movimentos e associações para que passem logo a evangelizar os diversos setores da comunidade.

Dirigida a grupos pastorais prioritários: a título de exemplo nomeamos alguns: Missão em espaços virtuais – Colégios e Universidades Católicas – Educadores, Catequistas – Diversas áreas pastorais – Organizações de profissionais católicos – Grupos de pastoral indígena e afro descendente – Confrarias, Irmandades, Movimentos e Comunidades.

Etapa 3: Missão setorial

Dirigida aos diversos setores da sociedade. A título de exemplo nomeamos alguns: Acadêmicos – Educadores e mundo da educação – Jovens – Empresários e trabalhadores – Comunicadores e todo o âmbito virtual – Políticos – Mundo castrense e policial – Mundo da saúde – Mundo carcerário – Organizações de voluntariado.

Etapa 4: Missão territorial

Dirigida à pastoral territorial: Paróquias – Famílias – Comunidades Eclesiais de Base – Pequenas comunidades – Organizações comunitárias civis: grupos de vizinhos, clubes esportivos, ONGs.

Nesta etapa é necessário ter em conta os afastados, indiferentes e descrentes.

4. **Signos e gestos comuns:** expressão de comunhão e simultaneidade da Igreja na Missão Continental.

- 4.1. Lançamento oficial da Missão no CAM3 (17 de Agosto de 2008).
- 4.2. Entrega da Bíblia e do Tríptico com breve catequese sobre seu significado, especialmente a modo de um “altar familiar” para cada lar.
- 4.3. Oração para a Missão Continental.
- 4.4. Logotipo (de Aparecida).
- 4.5. Elenco de canções missionários e eventualmente um Hino baseado na oração oficial que se pode fazer através de concursos nacionais.
- 4.6. Algumas celebrações de grandes festas litúrgicas com sentido missionário:
 - Epifania;
 - Páscoa;
 - Pentecostes;
 - Festa Mariana de cada país.
- 4.7. Produção e intercâmbio de subsídios formativos missionários.
- 4.8. Material de divulgação: Pôster sobre a missão; Spots para televisão e rádio; Página Web sobre a missão; Vídeos sobre a Missão (feitos com os tempos de TV).

4.9. Um gesto significativo em matéria social em cada país.

5. Funções na Missão Continental

5.1. Funções das Conferências Episcopais:

- Dar orientações pastorais em chave de Missão Continental (sintonia e sincronia) para que todas as circunscrições eclesiais se ponham em estado de missão permanente;
- Criar uma comissão central para animar a missão em nível nacional;
- Elaborar os subsídios que considerem pertinentes para a formação dos agentes de pastoral e evangelizadores para a realização do projeto missionário;
- Revisar ou elaborar as Linhas ou Diretrizes Pastorais Gerais à luz de Aparecida em ordem à formação e ação de discípulos missionários;
- Preparar equipes em nível nacional para dirigir retiros espirituais, tendo como base Aparecida;
- Criar centros missionários em nível nacional.

5.2. Funções das Dioceses:

“A Diocese, em todas as suas comunidades e estruturas, é chamada a ser comunidade missionária”(DA 168) e, por tanto, o sujeito da missão.

- Revisar o plano pastoral à luz de Aparecida a fim de dar-lhe uma grande renovação missionária que contemple como sinal de maturidade, a missão *ad gentes*. A Missão Continental deve abrir as pessoas para ir além fronteiras;
- Criar uma comissão central que se encarregue de animar a missão diocesana;
- Elaborar os subsídios que considerem pertinentes para a formação de agentes de pastoral e evangelizadores para a realização do projeto missionário;
- Oferecer uma proposta de cursos de preparação e de Exercícios espirituais para os agentes de pastoral e evangelizadores em cada uma das etapas;
- Realizar um trabalho conjunto com as dioceses vizinhas, em nível de províncias eclesiais, com um sentido de comunhão eclesial.

5.3. Funções do CELAM para a Missão:

- Apoiar a preparação e seguimento da Missão Continental;
- Oferecer uma proposta de cursos de preparação e de exercícios espirituais para agentes de pastoral e evangelizadores em cada uma de suas etapas, em coordenação com o ITEPAL e o CEBIPAL;
- Dispor de uma equipe que possa ser convidada pelas Conferências Episcopais para a difusão dos conteúdos de Aparecida;
- Difundir subsídios existentes e elaborar outros dirigidos a cada um dos setores de agentes de pastoral e evangelizadores;
- Oferecer informações sobre as experiências missionárias que se levaram a cabo e que estão sendo realizadas no Continente, contando com o apoio do Observatório Pastoral;
- Elaborar os materiais catequéticos e litúrgicos para a missão que sejam comuns à Igreja da América Latina e do Caribe.

Oração da Missão Continental

Fica conosco, Senhor,
Acompanha-nos, ainda que nem sempre
tenhamos sabido reconhecer-te.

Tu és a Luz em nossos corações,
e nos dás teu ardor com a certeza da Páscoa.
Tu nos confortas na fração do pão,
para anunciar a nossos irmãos
que em verdade Tu ressuscitaste
e nos deste a missão de ser testemunhas
de tua vitória.

Fica conosco, Senhor,
Tu és a Verdade mesma,
é o revelador do Pai,
ilumina nossas mentes com tua Palavra;
ajuda-nos a sentir a beleza
de crer em ti.

Tu que és a Vida,
fica em nossos lares
para que caminhem unidos,
e neles nasça a vida humana generosamente;
fica, Jesus, com nossas crianças
e convoca a nossos jovens
para construir contigo o mundo novo.

Fica, Senhor, com aqueles
a quem em nossa sociedade
é negada a justiça e a liberdade;
fica com os pobres e humildes,
com os anciãos e enfermos.

Fortalece nossa fé de discípulos
sempre atentos a tua voz de Bom Pastor.
Envia-nos como teus alegres missionários
para que nossos povos,
em Ti adorem ao Pai, pelo Espírito Santo.

A Maria, tua Mãe e nossa Mãe,
Senhora de Guadalupe, Mulher vestida de Sol,
confiamos o Povo de Deus peregrino
neste início do terceiro milênio cristão.
Amém.

A María, tu Madre y nuestra Madre,
Señora de Guadalupe, Mujer vestida de Sol,
confiamos el Pueblo de Dios peregrino
en este inicio del tercer milenio cristiano.
Amém.

(Tomado do magistério de Bento XVI em Aparecida)